

Construção de um manual de autocuidado para gestantes em situação de rua

Palavras-Chave: Saúde da Mulher, Gravidez, Pessoas em Situação de Rua

Autores/as:

Vitória Rocha Janhaque [FEnf/ UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a Clara F. O. Sanfelice (orientador/a) [FEnf/ UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

A realidade de pessoas que se encontram em situação de rua está diretamente relacionada às mudanças econômicas, políticas e sociais que comprometem grandes e pequenos polos urbanos, sendo possível elencar diferentes fatores causais (sociais, individuais e contextuais) que se interrelacionam¹.

O decreto nº 7.053 de 2009 considera a população em situação de rua como um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória².

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil não conta com dados oficiais sobre a população em situação de rua. Esta ausência prejudica a implementação de políticas públicas voltadas para este contingente e reproduz a invisibilidade social da população de rua no âmbito das políticas sociais. Ainda assim, estima-se que existiam, em 2015, 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil³.

A vulnerabilidade aos múltiplos fatores de risco para a saúde está associada à condição desfavorável de vida dessa população. Uma das preocupações predominantes em relação à população em situação de rua são os riscos à saúde, tendo em vista a precariedade das condições de vida e os hábitos e costumes vivenciados⁴.

Se o fato de ser mulher e estar na rua já representa uma situação de grande vulnerabilidade, o que dizer das mulheres, gestantes, em situação de rua? Neste sentido, considera-se como de extrema importância o conhecimento e a consequente vinculação com esta população, para que os profissionais

possam delinear estratégias eficazes para adequar as necessidades deste grupo de pessoas, oferecendo uma assistência digna e de qualidade para essas mulheres.

Uma das estratégias que pode ser utilizada é a educação em saúde, a qual intensifica o cuidado ao abranger atividades educativas na assistência, por meio de instrumentos disponíveis nos serviços de saúde, podendo ser eles públicos ou privados. Essas intervenções são de extrema importância, pois podem auxiliar na promoção da qualidade de vida dessa população⁵, além de diminuir os riscos e a vulnerabilidade a que estão expostas.

A gravidez pode ser considerada um fator de risco social na esfera da saúde pública e um reforço à marginalidade e pobreza, dependendo das condições em que se desenvolve. Assim, no caso da gestação em situação de rua pode-se identificar a possível precariedade das condições de vida e a dificuldade de acesso aos serviços como fatores de risco para mãe e bebê⁶.

Nesta perspectiva, a Política Nacional de Atenção Básica - PNAB instituiu o Consultório na Rua, integrando-o como componente da atenção básica da Rede de Atenção Psicossocial. Esse recurso busca atuar com os diferentes problemas e necessidades de saúde da população em situação de rua, incluindo as gestantes, realizando a procura ativa e ofertando cuidados diversos a estes indivíduos. Esses consultórios são formados por equipes multiprofissionais que oferecem atenção integral à saúde de uma determinada população de rua in loco⁷.

Os atendimentos realizados às gestantes visam garantir acesso a uma rede integrada de serviços de saúde que ofereça atenção integral, visando à promoção de saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico e o tratamento apropriado dos problemas que possam ocorrer durante a gestação⁸. Ademais, cabe ressaltar que a situação de rua, isoladamente, não se configura como um fator que caracteriza a gestação como de alto risco, no entanto, os diversos fatores à que essas mulheres estão expostas (suporte familiar ou social inadequado, situação afetiva conflituosa, condições ambientais desfavoráveis, dependência de drogas lícitas ou ilícitas, violência doméstica, abuso e assédio moral) acende um marcador de alerta para um cuidado próximo e qualificado para essas gestantes⁸.

Dessa forma, esse projeto tem como objetivo a construção de um manual de autocuidado para essas mulheres. Espera-se que este manual represente uma fonte extra de informações promovendo o autocuidado através do conhecimento, e melhorando a saúde materna e fetal das gestantes em situação de rua.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo metodológico para elaboração de um manual de autocuidado, dividido em duas fases: 1ª) levantamento bibliográfico e 2ª) criação do manual através do programa *Canva Design*.

Na primeira fase foi realizado o levantamento bibliográfico, que consistiu na busca dos materiais científicos em uma base de dados e serviu de embasamento teórico para construção do manual. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: gravidez e pessoas em situação de vulnerabilidade, com uso do operador booleano AND. Optou-se por um recorte temporal de cinco anos e por materiais publicados na língua portuguesa e inglesa. A busca encontrou 47 artigos completos, e, após leitura dos resumos e exclusões, permaneceram 23 artigos para leitura na íntegra. Na segunda fase foi realizada a construção do manual no programa *Canva Design*.

Após ajustes finais, o manual será encaminhado à equipe de profissionais de duas instituições de saúde (Consultório na Rua e a Casa da Gestante do município de Campinas) para sugestões de alterações e/ou inserções (Validação de Face). Pretende-se realizar o processo de Validação de Conteúdo com utilização do Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde – IVCES⁽⁹⁾ no próximo Edital de Bolsas do Pibic (2023). Após finalizado o material, espera-se a aquisição de verba em agência de fomento para subsidiar a impressão do material em gráfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A leitura do material bibliográfico permitiu a reflexão sobre diferentes demandas de cuidados em saúde que uma gestante em situação de rua necessita durante o processo gestacional e de pós-parto. Os principais aspectos abordados foram relacionados às dificuldades de acesso aos serviços de saúde, principais riscos envolvidos; instrumentos e estratégias de proteção e sentimentos vivenciados durante a gestação vivenciada na rua. Além disso, também foram encontrados materiais com descrição do perfil sociodemográfico deste grupo.

Percebeu-se que os desafios para oferta de cuidado a esta clientela são inúmeros e potencializados diante da invisibilidade destas mulheres. Para que seja contemplado um cuidado integral e humano, notou-se a necessidade de uma ampla articulação com diferentes instituições de saúde, além de sensibilidade, empatia e engajamento por parte dos profissionais.

Tendo em vista os diversos desafios enfrentados por estas gestantes, reforça-se a importância do acesso à informação que possa colaborar com o autocuidado e diminuir os riscos durante o período gestacional.

O manual de autocuidado elaborado destacou os seguintes temas: ações diante da gestação; divisão da gestação em trimestres; o que é e qual a importância do cuidado pré-natal; indicações sobre serviços de apoio; orientações básicas sobre ações realizadas durante a assistência pré-natal, tais como vacinação, alimentação e exames a serem realizados. Também foram abordados comportamentos de risco, sinais de alerta e dicas de segurança. Devido às características do público-alvo, este manual foi construído com informações sucintas, claras e objetivas, valorizando-se as ilustrações autoexplicativas, o que facilita a compreensão visual daquelas que possuem dificuldades para leitura ou não são alfabetizadas. Segue abaixo a arte final do Manual de Autocuidado elaborada para gestantes em situação de rua, intitulado: Cuidados na gestação para todas.

CUIDADOS NA GESTAÇÃO PARA TODAS



Este panfleto tem como objetivo passar informações importantes sobre a sua gestação.

Estou grávida, o que eu faço?

Procure por um centro de saúde ou por um serviço de apoio para que seja iniciado o seu acompanhamento pré-natal.



A gestação podia estar sendo esperada ou não. Agora você poderá ter diferentes sentimentos, como tristeza, ansiedade e até medo...
mas, lembre-se, você não está só!

Quanto tempo dura uma gestação?

Em torno de 9 meses ou 40 semanas. Normalmente é dividida em trimestres.

1º Trimestre: do início até 12 semanas
2º Trimestre: de 13 a 27 semanas
3º Trimestre: de 28 até 41 semanas

A gestação é o período em que o bebê vai crescer e se desenvolver. É uma fase de muitas mudanças para você, e que precisa de cuidados!



E a Casa da Gestante, você conhece?

A Casa da Gestante é uma Unidade de Acolhimento (UA), ou seja, é um serviço residencial transitório que tem como objetivo oferecer acolhimento e cuidados contínuos para sua saúde. Muitas mulheres procuram a Casa da Gestante para se proteger da violência e mudar o futuro da criança que vai nascer.

VOCÊ É IMPORTANTE!!

O que é o Pré-Natal?

O pré-natal é um conjunto de consultas que a gestante faz desde que descobre sua gravidez. O principal objetivo do pré-natal é a prevenção e/ou identificação rápida de doenças da mulher e do bebê. Ele pode ser realizado pelo enfermeiro e/ou pelo médico. Durante as consultas você irá: colher exames, receber vitaminas, entender as mudanças do seu corpo, receber informações sobre alimentação, higiene e a maternidade para o parto. Também deverá tratar possíveis doenças para não passar para o bebê.



Vacinas

- Você deverá tomar algumas vacinas para proteger você e o bebê de doenças como: tétano; hepatite B, gripe e coronavírus.



Exames

Você colherá vários exames (de sangue e de urina) para saber como está sua saúde e se precisa tratar alguma doença.

Alimentação

Busque uma alimentação o mais saudável possível. Tente estar perto de locais com bebedouro, tenha uma garrafinha para armazenar água. Beba bastante água. Tente não ficar muito tempo sem comer.



Rede de Apoio

Rede de apoio é um grupo de pessoas que devem estar por perto para ajudar sempre que preciso. São pessoas em que você confia. Podem ser amigos, vizinhos, familiares ou profissionais de saúde.

Evite o uso de drogas

O uso de drogas como maconha, cocaína ou crack durante a gestação pode ocasionar má-formação no bebê, parto antes da hora, bebê com baixo peso e até morte... **EVITE!**



Sinais de Alerta: Procure um Pronto-Socorro

- Pressão alta (dor forte na nuca, dor de cabeça, tontura, dor no estômago, visão embaçada);
- Se o bebê diminuir/parar de mexer;
- Sangramento ou perda de líquido pela vagina;
- Corrimento escuro na calcinha (marrom ou preto);
- Quedas ou lesão/machucados no corpo ou barriga

DICAS IMPORTANTES

Procure locais seguros/abrigos
Não ande sozinha
Tenha um Centro de Saúde como referência
Converse com os profissionais de saúde
Evite mudar de região

Nesse momento você precisa de cuidado tanto quanto o bebê.

Serviços que você pode buscar para ajuda e proteção

Centros de Saúde
Casa da Gestante
Consultório na Rua

Elaborado pela graduanda de enfermagem Valéria Riotta Barbaque e pela Profª Drª Clara F. O. Sarrafina

CONCLUSÕES:

As gestantes em situação de rua encontram-se em uma situação de extrema vulnerabilidade social, a qual necessita de profunda e articulada atuação por parte dos profissionais de saúde. Entende-se que os desafios encontrados pelas gestantes em situação de rua podem ser minimizados mediante o acesso à informação, logo, a construção deste manual de autocuidado representa uma estratégia para ampliar o acesso à informação para esta clientela, com o objetivo de contribuir com a experiência de uma gestação mais segura e saudável por parte destas gestantes.

BIBLIOGRAFIA

1. Aguiar MM, Iriart JAB. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2012; 28(1):115-24 doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000100012>
2. Brasil. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília; 23 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm
3. Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Estimativa da população em situação de rua no Brasil. Sumário Executivo. 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/26102016td_2246_su_mex.pdf
4. Villa EA, Pereira MO, Reinaldo AMS, Neves NAP, Viana SMN. Perfil sociodemográfico de mulheres em situação de rua e a vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. *Revista de Enfermagem UFPE on line* 2017; 11(Supl. 5):2122-31. doi: 10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201717
5. Costa DAC, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JLL, Cabral FD. Enfermagem e a Educação em Saúde. *Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”*. 2020; 6(3):e6000012. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>
6. Costa SL, Vida CPC, Gama IA, Locatelli NT, Karam BJ, Ping CT et al. Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas. *Saúde Sociedade*. 2015; 24 (3): 1089-102 doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015134769>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Brasília - DF: 2012. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf
8. São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Linha de cuidado gestante e puerpera: manual técnico do pré-natal, parto e puerpério. Lavras CCC (org). São Paulo: SES/SP, 2018. 276p. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2018/ses-37505/ses-37505-6953.pdf>
9. Leite S, Áfio ACE, Carvalho LV, Silva JM, Almeida PC, Pagliuca LMF. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. *Rev. Bras. Enferm*. 2018; 71 (Suppl. 4): 1635-41. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>